

CONCURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE JUNTO AO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. CANDIDATA PROFA. DRA. MARIA HELENA PIRES MARTINS. COMISSÃO JULGADORA PROFS. DRS. JOSÉ TEIXEIRA COELHO NETTO/CBD, LUIZ ROBERTO ALVES/CCA, ADILSON AVANSI DE ABREU/UNICAMP, MURILLO DE AZEVEDO MARX/FFLCH E LUIZ ROBERTO MONZANI/FFLCH. CONCURSO REALIZADO NOS DIAS 18, 19 20 E 21.11.97. MÉDIA FINAL DA CANDIDATA 9,85

MARIA HELENA PIRES MARTINS

MEMORIAL

Apresentado ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para o Concurso de Habilitação à Livre-Docência nas disciplinas: CBD 185 Biblioteca e Sociedade; CBD 235 Teoria da Ação Cultural; CBD 247 Introdução à Museologia; CBD 249 Imaginário e Ação Cultural.

São Paulo
1997

MEMORIAL - 1997

1. APRESENTAÇÃO DA CANDIDATA

Foreword

O momento de escrever o memorial para o concurso de livre-docência é um pouco como escrever uma biografia intelectual com a oportunidade de rever o nosso caminho até aqui e considerar as escolhas feitas ao longo dos anos. Nem tudo foi escolhido, entretanto. Houve algumas injunções de sobrevivência que me levaram a tomar uma ou outra estrada, juntando experiências variadas, todas tendo contribuído para o local onde me encontro agora.

Como imaginar que a oportunidade de conviver com a colônia italiana, no Dante Alighieri dos anos sessenta, daria os fundamentos da língua italiana o que me permitiria fazer curso de conservação em Florença, trinta anos depois?

E as aulas de francês, com Ernestine Hippolito, na velha Caetano de Campos, com suas cópias infundáveis que acabaram memorizadas, construindo uma sintaxe e um vocabulário que, se não ajudam a falar com fluência, certamente abriram as portas da leitura?

O programa de *exchange student* nos Estados Unidos trouxe muito mais do que o domínio de uma língua. Deu-me mais uma família amorosa, o

entendimento da cultura e a paixão pela arte, uma vez que convivi com artistas e suas obras.

Já na faculdade, a área escolhida - filosofia - marca todo o meu contato com as outras áreas: linguística, comunicação, teatro, história da arte, semiologia, semiótica, cinema, música, até chegar à ação cultural, às políticas culturais, à questão do patrimônio cultural, e à conservação.

É precisamente esta somatória que aparece no presente memorial.

1.1 DADOS PESSOAIS

1.1.1-NOME: Maria Helena Pires Martins

1.1.2-FILIAÇÃO: Pedro Pires Martins
Celina Catão Bastos Pires Martins

1.1.3-DATA DE NASCIMENTO: 30 de novembro de 1943

1.1.4-NATURALIDADE: São Paulo, São Paulo.

1.1.5-NACIONALIDADE: Brasileira

1.1.6-ESTADO CIVIL: Casada

1.1.7-NOME DO CÔNJUGE: José Walter Martins

1.1.8-RESIDÊNCIA: Al. Franca, 74, ap. 82
Cerqueira Cesar
São Paulo - 01422-000

1.1.9-DOCUMENTOS DE IDENTIDADE:

1.1.9.1-Carteira de Identidade: RG 2.902.571 SSP-SP

1.1.9.2-Título Eleitoral: 1089250901 - Campinas

1.1.9.3-CIC: 570 059 908-20

1.1.9.4-Registro do Diploma de Graduação: 46.401

1.1.9.5-Documentos de Identidade do Cônjuge:

1.1.9.5.1-Carteira de Identidade: RG 1.845.402 j-SP

1.1.9.5.2-CIC: 185 295 008-06

1.1.10-REGIME DE TRABALHO NA USP - Tempo Integral - RDIDP

Início - junho de 1993

Data do contrato inicial - 30/11/77

1.2 DIRIGINDO O OLHAR

Apresentar-se é uma tarefa ingrata - O que posso dizer? O que sobra, depois dos nove fora?

Sou professora. Bisneta, neta, filha de professores que sempre exerceram a profissão. Essa é a minha identidade última e a grande motivação para estudar, escrever, viajar, buscar. Tudo começa na e volta para a sala de aula. De uma forma ou de outra. Ao vivo ou por escrito.

Há alguns anos aconteceu algo muito engraçado. Fui despedida de uma escola onde dava aula, em 85, por ser subversiva, fazer greve, questionar as prioridades etc e tal. Dois anos depois, o Filosofando era adotado pelo professor que me substituiu. Pequenas vinganças.

O outro elemento da minha identidade é a formação em Filosofia. É um viés como outro qualquer o querer saber o por quê das coisas, o não se contentar com as explicações mais fáceis, o estragar a brincadeira. Dos outros, é claro. A minha brincadeira está nesse grande jogo de esconde-mostra-esconde que é a construção de significados, a construção da nossa humanidade. Esse viés estará presente sempre, ora no modo de pensar, ora na temática, ora no ponto de vista pelo qual o objeto é considerado, ora nas associações propostas.

2. PONTOS DO PERCURSO

2.1 FÓRMAÇÃO ACADÊMICA

2.1.1 - BACHARELADO E LICENCIATURA EM FILOSOFIA

- .Instituição: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- .Período de Realização: 1963/1964 e 1968/1969

2.1.2 - BACHAREL EM INGLÊS

- .Exame prestado em janeiro de 1971 da University of Michigan.
- .Associação Alumni e U. of Michigan, EUA.

2.1.3 - MESTRADO EM ARTES

- .Instituição: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.
- .Período: iniciado em 1973 e concluído em 1976
- .Disciplinas cursadas:
 - Semiologia da Imagem - Prof. Dr. Eduardo Peñuela Cañizal - ECA USP -1973.
 - Observação do Comportamento Humano I - Prof. Dra. Margarida Windholz - Instituto de Psicologia - USP, 1973.
 - Psicologia da Criatividade - Prof. Dra. Maria Helena Patto. Instituto de Psicologia - USP - 1973.
 - Pesquisas em Comunicação e Artes - Prof. Dr. Frederic M. Litto - ECA - USP - 1973.

- Problemas de Estética Teatral - Prof. Dr. Jacó Guinsburg. ECA - USP - 1973.
- A Linguagem do Teatro do Absurdo: Beckett - Prof. Dra. Célia Berretini. ECA - USP - 1974.
- O Universo Cultural do Imigrado Italiano Expresso Através do Teatro de São Paulo - Prof. Dr. Miroel Silveira - ECA - USP - 1974.
- Fenomenologia da Obra Teatral e da Experiência Estética no Teatro Prof. Dr. Jacó Guinsburg - ECA - USP - 1974.
- Estudo de Problemas Brasileiros - várias conferências. ECA - USP 1974.
- Semântica da Obra de Arte - Prof. Dr. Inácio ECA - USP - 1974.
- Observação do Comportamento Humano II - Prof. Dra. Margarida Windholz. Instituto de Psicologia - USP - 1974.

.Dissertação, intitulada *Classificação do Gesto no Teatro*

Data de obtenção do Título de Mestre: 26 de novembro de 1976

Proposta de uma nova classificação da linguagem gestual usada no teatro, baseada na função do gesto do ponto de vista da teoria da comunicação. Apresentamos ainda uma revisão crítica de outras classificações de gestos, mostrando que não se adequam ao fenômeno teatral por serem destinadas ao gesto natural. Discutimos também as possibilidades de uso prático da classificação por diretores, atores e críticos de teatro.

2.1.4 - Doutorado em Artes

.Intuição: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

.Período: iniciado em 1981 e concluído em 1988.

.Disciplinas cursadas:

- *Mente e Linguagem* - Prof. Dr. John R. Searle.
Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 1981.
 - *Linguagem, Ideologia e Argumentação*, Prof. Dr. Carlos Vogt.
Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 1981.
 - *Bases Semióticas da Poética* - Prof. Dr. José Teixeira Coelho Netto.
ECA, USP, 1981.
 - *Direção Teatral* - Prof. Dr. Miroel Silveira e Prof. Fernando Peixoto.
ECA, USP, 1982.
 - *Projeto e Limites Para Uma Ciência dos Sistemas Simbólicos: Música e Pintura* - Prof. Dr. Arley Moreno
ECA, USP, 1982.
-

Tese, intitulada *ECA: Retrato em Branco e Preto (música e cinema)*
Data da obtenção do título de Doutor : 17 de junho de 1988.

Pesquisa tem por objetivo verificar, através da análise da produção dos alunos formados pela ECA em música e cinema, se as propostas explicitadas pelos respectivos departamentos foram cumpridas e se a produção dos alunos espelha a sua passagem pela Escola.

Com base no levantamento feito do histórico da Escola e dos Departamentos de Cinema, Rádio e TV e de Música, bem como de suas propostas ideológicas e educacionais, foram levantados traços distintivos que caracterizam a produção dos alunos, formados até 1986, e estabelecem a ligação com a Escola.

A pesquisa termina sublinhando a necessidade da formação em artes em nível universitário.

2.1.5 - TÍTULOS DE CARREIRA

2.1.5.1 - Mestre em Artes

Instituição: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Data: 26 de novembro de 1976

Título da Dissertação: *Classificação do Gesto no Teatro.*

2.1.5.2 - Doutor em Artes

Instituição: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Data: 17 junho de 1988

Título da Tese: *ECA: Retrato em Branco e Preto - Música e Cinema.*

2.1.6 - CONCURSO PÚBLICO

Ingresso na carreira Docente, na Universidade de São Paulo.

Disciplina: *Cultura Brasileira*

Data: 1986

2.1.7 - OUTROS CURSOS

2.1.7.1 - SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

.Categoria: Extensão Universitária.

.Intuição: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae - PUC-SP

.Período: 1968.

2.1.7.2 - CURSO ADIANTADO DE INTÉRPRETES INGLÊS/POR- TUGUÊS/INGLÊS

.Instituição: Associação Alumni, São Paulo.

.Período: 1970.

2.1.7.3 - SEMIOLOGIA II

.Categoria: Ouvinte

.Instituição: Departamento de Filosofia - FFLCH - USP.

.Período: 1971

2.1.7.4 - POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL: SITUAÇÃO DAS ARTES E COMUNICAÇÕES

.Categoria: Extensão Universitária

.Instituição: ECA - USP

.Período: 1983.

2.1.7.5 - RESTAURO DI LEGNO ANTICO

.Categoria: curso livre

.Instituição: Instituto per l'Arte e il Restauro Palazzo Spinelli,
Florença, Itália.

.Período: 1990

2.1.7.6 - RESTAURAÇÃO DE MÓVEIS

.Categoria: curso livre
 .Instituição: SESC - Pompéia - São Paulo
 .Período: 1989-1991

2.1.7.7 - MARCENARIA

.Categoria: curso livre
 .Intiuição: SESC - Pompéia - São Paulo
 .Período: 1991

2.1.7.8 - ANTROPOLOGIA DA COMUNICAÇÃO VISUAL

.Categoria: Extensão Universitária
 .Professor: Massimo Canevacci
 .Instituição: Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo
 .Período: 1991

2.1.7.9 - SEMINÁRIO DE POLÍTICA E AÇÃO CULTURAL NA ALEMANHA

.Categoria: Extensão Universitária
 .Professor.: Barbara Kisseler
 .Instituição: Departamento de Biblioteconomia - Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo
 .Período: 1991

2.1.7.10- SEMINÁRIO: EXPLORAÇÃO DO IMAGINÁRIO

.Categoria: Extensão Universitária
 .Professor: Yves Durand
 .Instituição: Departamento de Biblioteconomia - Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo
 .Período: 1991

2.1.7.11- MUSEOLOGIA

.Categoria: Extensão Universitária
 .Professor: Vinos Sofka
 .Instituição: Museu de Arte Contemporânea da USP
 .Período: 9 a 13/11/92

2.1.7.12- O PAPEL DO MUSEU NA CONTEMPORANEIDADE

.Categoria: Extensão Universitária

.Professor.: Irvine McMannus
.Instituição: Museu de Arte Contemporânea da USP
.Período: 25 a 29/11/92

2.1.7.13- INSTRUMENTOS DE PESQUISA QUANTITATIVA NO CAMPO CULTURAL

.Categoria: Difusão Cultural
.Professora: Beatriz Pires Martins Shayer
.Instituição: Departamento de Biblioteconomia - Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo
.Período: 08/06/1993

2.1.7.14- ENTALHE EM MADEIRA

.Categoria: curso livre
.Instituição: Ateliê Madeira e Barro
.Período: 1994

2.1.7.15- CANADIAN HERITAGE INFORMATION NETWORK

.Categoria: workshop
.Instituição: Canadian Heritage Information Center - Ottawa - Canada
.Período: 17/9/1994

2.1.7.16- SEMINÁRIO: com os olhos no próximo milênio: os museus norte-americanos no futuro

.Prof. Ronne Hartfield - Art Institute - Chicago
.Instituição: Museu Lasar Segal - São Paulo
.Período: 16-20/10/95

2.1.7.17- ANOXIC ENCLOSURES AND MICROENVIRONMENTS IN MUSEUM STORAGE AND EXHIBITION: CREATING PRACTICAL SOLUTIONS FOR ENVIRONMENTAL PROBLEMS

.Professor: John Burke, PhD
.Instituição: International Academic Projects of London - San Diego -
.Local: The San Diego Museum of Natural History - California - USA
.Período: 26-28/3/96

2.1.7.18 - MUSEUM EXHIBIT LIGHTING, CONSERVATION,
LIGHTING DESIGN AND CURRENT TECHNOLOGY

.Instituição: American Institute for Conservation - National Park
Service

.Local: San Diego - Califórnia - USA

.Período - 10 e 11/6/97

2.1.7.19 - SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO EM CONSERVAÇÃO

.Instituição: Andrew W. Mellon Foundation/Vitae/Arquivo
Nacional/FUNARTE/ Fundação Getúlio Vargas.

.Local: Instituto de Ciências Biológicas - USP

.Período - 21-25/7/97

2.1.8 - BOLSAS DE ESTUDO

2.1.8.1 - **American Field Service**

.Local: Estados Unidos da America

.Duração: 1 ano

.Período: julho/1961 a julho/1962

2.1.8.2 - **CAPES**

.Objetivo: Curso de Inverno do Instituto de Estudos da
Linguagem -Universidade de Campinas (nível de
doutorado)

.Instituição: Universidade de Campinas, São Paulo

.Período: julho e agosto de 1981

2.1.8.3 - **BID**

.Objetivo: Estágio no Smithsonian Institution, como parte do
programa Ação Cultural:Produção Simbólica e Novas
Formas de Socialidade

.Instituição: Smithsonian Institution - Washington, DC - USA

.Duração: vinte dias

.Período: julho de 1991

2.1.8.4 - BID

- .Objetivo: Pesquisa junto ao Prof. Dr. Nestor Garcia Canclini como parte do programa "Ação Cultural: Produção Simbólica e Novas Formas de Socialidade
- .Instituição: Universidade Autônoma Metropolitana - Cidade do México, México
- .Duração: quinze dias
- .Período: janeiro de 1992

2.1.8.5 - CNPq

- .Objetivo: Pesquisa - Coordenação da pesquisa sobre práticas culturais dos alunos da USP
 - .Instituição: ECA-USP
 - .Duração: dois anos
 - .Período: março de 94 a fevereiro de 96
-

2.2 FORMAÇÃO NÃO TÃO ACADÊMICA

2.2.1 Leituras, cursos e congressos

A visão filosófica foi sendo construída ao longo do tempo. No curso de Graduação, recebi formação tomista nos primeiros dois anos (63-64) e fenomenológica nos últimos dois (68-69), com certa ênfase em Heidegger. O resto foi aprendido ao longo dos anos, através de muita leitura.

A área de Comunicação apareceu por acaso em minha vida, ao ser convidada por um ex-professor para lecionar a disciplina *Técnicas de Comunicação* para os alunos do quarto ano da Faculdade de Serviço Social, na PUC de São Paulo. Como aulas na área da Filosofia - retirada do currículo do segundo grau em 1970 - eram praticamente inexistentes, aceitei e, com grande ansiedade, comecei a estudar os textos de Umberto Eco, obrigatórios na época, além de muitos outros.

Logo de início, percebi minha dificuldade para dar os exemplos concretos que os alunos pediam e sentiam como necessários para a compreensão da teoria. Eu tinha facilidade para compreender idéias e nenhuma experiência concreta que me permitisse passar do geral para o particular e vice-versa. Foram três anos de aprendizado, durante os quais comecei a olhar o mundo ao redor na tentativa de ligar a prática à teoria. Para a terceira turma, em 74, já tinha conseguido preparar uma apostila teórica e vários exercícios práticos.

O convite do Teixeira Coelho, quando ambos estávamos no Mestrado da ECA, para substituí-lo durante um ano na Universidade Mackenzie, me encantou. O número de aulas era bem maior e as disciplinas

eram todas ligadas à área de história da arte e estética. Essa foi a área à qual me dediquei durante muitos anos, tanto na ECA, quanto em faculdades e colégios particulares.

É preciso mencionar aqui a importância das aulas para alunos de primeiro e segundo grau no meu modo de encarar o ensino de filosofia, enquanto um instrumento para o pensar criticamente a realidade circundante e não como uma informação histórica a mais, descolada do cotidiano do adolescente e, por isso mesmo, descartável. Isso foi fundamental não só para a minha prática dentro de sala de aula como para os textos e livros que vim a escrever.

No final dos anos 80 e início dos 90, mais uma vez, mudei ligeiramente o curso das minhas atividades, iniciando pesquisa na área de conservação de patrimônio cultural, tendo escolhido a área de mobiliário antigo, uma paixão das horas vagas que me fazia percorrer inúmeros antiquários e museus, por todos os países. Inscrevi-me em cursos de restauração de mobiliário e marcenaria, com o objetivo de treinar a mão e o olho no manejo do material e das ferramentas altamente cortantes. O incrível é ainda hoje ter os dez dedos das mãos razoavelmente intatos.

Os cursos, feitos no SESC, eram eminentemente práticos e não promoviam discussão de técnicas ou materiais. Assim, fui levada a iniciar a busca por bibliografia especializada e me deparei com uma situação insólita: nada havia em português e pouco se podia encontrar em outras línguas em nossas livrarias. Importar é preciso. Depois de algumas leituras, comecei a desconfiar de que não estava aprendendo as técnicas corretas que levariam à salvaguarda do nosso patrimônio: móveis recebiam partes novas, novos acabamentos, eram raspados e lixados, sem um piscar de olho.

Florença foi a próxima parada. O curso de um mês no *Istituto per l'Arte e il Restauro Palazzo Spinelli* foi muito curto para o treino da mão

e extremamente revelador do que a prática da restauração era na Itália. Recolhi bibliografia apreciável na Itália e em Londres, descobrindo as editoras e as livrarias especializadas que atenderiam pedidos de remessas de livros pelo correio. Conheci pessoas, afiliei-me ao *United Kingdom Institute for Conservation*, como único modo de receber informação sobre livros, congressos, cursos internacionais. Aliás, esses cursos e congressos têm sido de fundamental importância para a minha formação.

Outro interesse que surgiu, concomitante a esse, foi a museologia. Na verdade, o museu, enquanto centro de informação, faz a ligação entre educação, arte, filosofia, e conservação. Afiliei-me ao *International Council of Museums (ICOM)*, outra fonte inesgotável de informações.

Foi nesse momento, também, em que, através do contato com a arte-educação, cheguei à ação cultural, entendida enquanto um processo de início claro, armado para fazer com que os indivíduos se tornem sujeitos culturais, produtores de sentido.

As bolsas que permitiram o estágio no *Smithsonian Institution* de na *Universidad Autonoma Metropolitana* (Cidade do México) possibilitaram a pesquisa em duas áreas fundamentais e complementares para a ação cultural e para a museologia: a de levantamento de perfil cultural do público, como um instrumento para se fazer um diagnóstico desse público antes de se propor uma política de ação cultural; e a adequação da política e da programação de qualquer instituição ao perfil do público visado. Os americanos são excelentes no campo prático do como fazer. Como resultado, dessas pesquisas, passamos a oferecer, primeiro como disciplina de um curso de Especialização e, depois, como disciplina da Pós-graduação *Ação cultural: programando para públicos específicos*.

O interesse por públicos especiais (deficientes mentais, físicos ou culturais) e pelo público de terceira idade (parte do qual sofre de algum tipo de deficiência) também nasce aí, resultando em um artigo para o *Dicionário crítico de política cultural* e em um trabalho de ação cultural, desenvolvido em Vila Missionária, e documentado em vídeo (*Memória e cidadania*).

Em 94, depois de ter assistido ao Congresso do *International Institute for Conservation*, em Ottawa, sobre conservação preventiva, julguei chegada a hora de trazer para os alunos da ECA os resultados do que estava aprendendo através da disciplina de pós-graduação *Conservação preventiva em museus e bibliotecas* que atraiu alunos que trabalham em museus da USP, um bibliotecário, músicos e outros alunos de áreas diversas, inclusive entre os alunos especiais e ouvintes. Era uma porta, aberta na universidade, para a área de museologia e de salvaguarda de patrimônio.

O interesse pelos ecomuseus também teve sua origem no estágio no *Smithsonian*, durante o qual fiz visita e entrevistas no *Anacostia Community Museum*, museu da comunidade negra em todos os sentidos: do público e do expositor à administração. Essa experiência de envolvimento de dupla mão museu-comunidade, espicou a minha curiosidade e esperança. Era a ação cultural em ato. Bem sucedido, diga-se de passagem. Essa experiência me levou a visitar museus indígenas do sudoeste americano e a cair de cabeça em uma pesquisa bibliográfica e de campo. Em final de 95, fui a Portugal com o intuito exclusivo de visitar os ecomuseus e museus regionais do país, para ver como funcionavam. De bônus, participei de um encontro do MINOM - Portugal - *Mouvement International pour une nouvelle muséologie*, uma das organizações afiliadas ao ICOM, e de um seminário sobre museus e autarquias. Em 96, aproveitei, também, a estadia na Dinamarca para visitar um museu a céu aberto. Esta pesquisa já resultou

em um artigo para o *Dicionário crítico de políticas culturais*, mas está ainda em andamento, pois resta visitar as experiências brasileiras na Bahia e em Santa Catarina, levantando dados e estabelecendo a ligação entre eficiência dos programas de ação cultural e sobrevivência dos museus.

O esforço para atuar mais efetivamente na área de conservação continua, começando a dar sinais promissores: o SIBJ vem se interessando em juntar esforços para a organização de cursos de extensão em conservação preventiva em bibliotecas, parceria essa que visa chegar a um curso de especialização nessa área. Também o Conselho Brasileiro de Biblioteconomia pediu cursos de conservação para serem dados em bibliotecas do interior do estado. E já enviamos o programa de uma disciplina optativa, a ser oferecida, a partir de 99, como parte integrante do currículo de graduação de Biblioteconomia e Documentação.

O projeto do Mestrado em Museologia, por mim coordenado, é, também, mais um passo no sentido de formar pessoal crítico para atuar nesses centros de informação cultural, de educação informal, tão importantes para o desenvolvimento da identidade pessoal e social, sem a qual é impossível se tornar um sujeito cultural.

2.2.2 Viagens

Desde que viajei para os Estados Unidos, aos 17 anos, as viagens se tornaram essenciais em minha vida. Atração irresistível pela diferença, pelo outro, o não-eu, que alarga horizontes, que traz compreensão. Eu me tornando mais eu através do outro. Eterna dialética. Até 88, só conheci a América do Norte: os Estados Unidos em muitas viagens, de costa a costa, de norte a sul. A partir de 80, descobri as culturas indígenas do oeste americano, com sua riqueza artística na cerâmica,

tapeçaria, joalheria, escultura ritual. Viagem ao México e o contato com as artes populares. Arte, artesanato? Inovação, tradição. Produção indígena americana, produção indígena brasileira. Os interesses vão se entrelaçando, as contradições, as dúvidas. A formação elitista pequeno burguesa versus manifestações de excelência técnica e intuição artística onde menos se espera. É toda uma nova educação do olhar - ao mesmo tempo em que se busca aprofundar bases teóricas. A categorização de Hauser se justifica? É simplificadora? Passo a Canclini e suas culturas híbridas. Algumas respostas e mais perguntas. Não totalmente resolvidas até hoje. O valor estético é o critério fundamental. A correspondência da obra à sua proposta, a revelação de facetas inusitadas da realidade, os possíveis. Encontram-se em qualquer tipo de arte. O verdadeiro divisor de águas é ser ou não arte. Ponto.

Em 88, dei-me de presente a primeira viagem à Europa: Itália-Paris-Londres. O roteiro foi feito a partir das obras que desejava ver. Aquelas que me encantam.

A Itália foi um choque e uma paixão. Roma no verão é a desmedida: as mulheres, a moda, as brigas de trânsito, a multidão de turistas. É a cidade onde se vive todos os tempos, da Roma imperial ao futurismo do Museu de Arte Moderna do Parque *Villa Borghese* - cidade eterna de eternas surpresas, ao virar de cada esquina.

As viagens à Europa deram, também, outra compreensão da arte, que eu tanto ensinara através de *slides* e vídeos, porque me permitiram sentir e, com isso, passar das abstrações vazias para a concretude plena dos templos gregos em Segesta, Selinunte e Agrigento; da vida de Platão em Siracusa de Dion; do Vesúvio e sua erupção sobre Pompéia, da cerâmica etrusca. Passear pela Idade Média em Spoleto, Orvieto, Lucca, Gubbio - ser um Medici em Florença e um servo nos castelos, no alto do morro. Ver as paisagens sob a neblina matutina e saber onde Leonardo buscou

inspiração. Entrar e sair de filmes de Fellini. O neo-realismo, porém, está longe da Itália - civilização do Ben Essere dos anos 80.

Os mosaicos de Ravenna, a voluptuosidade de S. Marco. Napoleão bem que tentou enquadrar, com a *colonnata*, a sensualidade, as curvas, as abóbodas, o ouro, o triunfo da vida. enfim. Não conseguiu.

De Giotto da *Capella degli Scrovegni*, em Pádua, para o Renascimento pleno das portas do Batistério de Florença. Marco histórico-artístico decorado no colegial do Dante e só compreendido passados quase 30 anos.

Duas grandes paixões: Michelangelo da *Capella Sistina* e dos *Prigioneri* (Academia) e Bernini por razões completamente diversas. Bernini pela capacidade de transformar a pedra em manteiga que se presta a seu delírio barroco. Michelangelo, ah, Michelangelo. Por intuir dois séculos antes de Kant o *aude sapere*. Michelangelo que acredita na força do homem, que se desprende da pedra, e de tudo que o aprisiona - religião, preconceitos, a formalidade e hipocrisia da cultura italiana.

Na Itália aprendi o que é a convivência com o passado, com as raízes. Isso acabou me levando às questões de patrimônio cultural e à área de conservação.

Paris, ao contrário, é a sede da racionalidade cartesiana. É um outro encanto feito da presença da Sorbonne, das livrarias incríveis, do peso do *Pantheon*. É outra genealogia, que me chama mais ao dever que ao prazer. É onde se encontra o mais bem equipado laboratório de conservação do mundo: *Laboratoire de Recherche des Musées de France*. Jean Michel Dupouy, diretor adjunto, me convidou para a visita. Criado em 1931, ganhou uma nova sede no subsolo dos jardins do museu, onde se reúnem competências pluridisciplinares, mantendo vivo o diálogo entre as artes e as ciências. Conta com aparelhagem para exames de microscopia eletrônica.

de varredura, espectrometria de ultravioleta, espectrometria de infravermelho, acelerador de feixe de ion, raio-x e termoluminescência, sendo possível datar objetos de arte, determinar sua composição, determinar e datar as restaurações sofridas, recuperar traços, desenhos, pinturas originais que tenham sido retocadas ou refeitas.

Em outras viagens, descobri a Provença, já entrevista na paleta de Van Gogh. Agora ela passou a ter cheiros da lavanda e da terra recém-arada. Lá estão os campos cercados de pinheiros e oliveiras retorcidos pelo Mistral. Avignon, e o palácio dos papas, Arles e Nîmes com suas ruínas romanas, suas ladeiras tortuosas, o Rhône. Aix-en-Provence sem nenhum traço de Cézanne. Pecatto, como diriam os italianos. Talvez seja isso. O sul da França tem muito de Itália.

Já a Inglaterra é como ter chegado em casa pois há resquícios da cultura inglesa por toda a parte dos Estados Unidos. Jardins e rosas. Acima de tudo, o chá perfeito, sempre na coloração exata, o gosto esperado. Entrar em um entreposto de chá é um delírio.

Londres é a cidade mais cosmopolita do planeta. Todas as línguas, todas as cores de pele, todas as culturas se entrecruzam sem se chocar. Em compensação, entrar no Museu Britânico me deu a exata compreensão do que é o imperialismo. São templos inteiros, câmaras mortuárias, partes de palácios, esculturas enormes, tudo exposto lado a lado, numa sequência de salas, corredores, salões, subsolos. Chorei ao entrar na sala destinada aos relevos, e esculturas do frontão do Parthenon. Quando for à Grécia, só verei os esqueletos limpos da acrópole de Atenas. E tudo protegido pela convenção da UNESCO de 1970.

Enfim, foram muitas as viagens. É como o entrar e sair de muitas vidas, abrindo portas para um sem fim de surpresas e possibilidades. É ter a cabeça a mil por hora. Talvez por isso sejam os momentos mais produtivos da minha vida.

3. ATIVIDADES PROFISSIONAIS

3.1-CARGOS ATUAIS:

3.1.1-Graduação:

- 3.1.1.1- Professor responsável pela disciplina *Ação Cultural e Imaginário*, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993 - 1997
- 3.1.1.2- Professor responsável pela disciplina *Introdução à Museologia*, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade São Paulo, 1994 - 1996
- 3.1.1.3- Professor responsável pela disciplina *Projeto Experimental em Biblioteconomia I*, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1994 - 1997
- 3.1.1.4- Professor responsável pela disciplina *Projeto Experimental em Biblioteconomia II*, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1994 - 1997

3.1.2-Pós-Graduação:

- 3.1.2.1- Professor responsável pela disciplina *Ação cultural: programando para públicos específicos*, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1997

3.2-CARGOS ANTERIORES

3.2.1- Ensino na pós-graduação

- 3.2.1.1- Professor responsável pela disciplina *Ética e Ação Cultural* na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 1996

3.2.1.2- Professor responsável pela disciplina *Conservação Preventiva em Museus e Bibliotecas*, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 1995.

3.2.1.3- Professor responsável pela disciplina *Ação Cultural: Programando Para Públicos Específicos*, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 1994

3.2.1.4- Professor responsável pela disciplina *Comunicação Não-Verbal: A Construção da Significação* na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 1990 e 1991

3.2.1.5- Professor co-responsável pela disciplina *Aspectos da Cultura Brasileira: Décadas de 60 e 70* na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 1987

3.2.2- Ensino no 3º grau

3.2.2.1- Professor responsável pela disciplina *Teoria da Ação Social II*, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo 1992

3.2.2.2- Professor responsável pela disciplina *Teoria da Ação Social I*, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo 1992

3.2.2.3- Professor responsável pela disciplina *Filosofia da Comunicação*, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 1991

3.2.2.4- Professor responsável pela disciplina *Estética dos Meios de Comunicação* na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 1991

- 3.2.2.5- Professor responsável pela disciplina *Filosofia da Comunicação* na Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo de 1985 a 1993
- 3.2.2.6- Professor responsável pela disciplina *Comunicação Não-Verbal* na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 1978 a 1993
- 3.2.2.7- Professor colaborador da disciplina *Estética e Comunicação de Massas*, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo - 1985
- 3.2.2.8- Professor responsável pela disciplina *Estética nos Meios de Comunicação de Massa*, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 1985
- 3.2.2.9- Professor responsável pela coordenação da disciplina *Estudo de Problemas Brasileiros*, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo - 1985
- 3.2.2.10- Professor responsável pela disciplina *Fundamentos Filosóficos da Comunicação*, na Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo - 1978
- 3.2.2.11- Professor voluntário da cadeira *Comunicação Linguística*, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 1977
- 3.2.2.12- Professor voluntário da cadeira *Estética Teatral*, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 1974 a 1977
- 3.2.2.13- Professor regente da cadeira *Estética e História das Artes*, Faculdade de Arquitetura, Comunicações e Artes da Universidade Mackenzie - 1975

3.2.2.14- Professor regente da cadeira *Técnicas de Comunicação* na Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - 1972 a 1974.

3.2.3- Ensino no 2º grau

3.2.3.1- Professor responsável pela disciplina *História da Arte*, Colégio Palmares - 1976 a 1979

3.2.3.2- Professor responsável pela disciplina *Filosofia*, Colégio Galileu Galilei - 1983

3.2.3.3- Professor responsável pela disciplina *Educação Artística*, Colégio Galileu Galilei - 1983 e 1984

3.2.4-Especialização:

3.2.4.1- Professor co-responsável pelo Núcleo de Linguagem do Curso de Especialização em Comunicação e Educação, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 1990

3.2.4.2- Professor co-responsável pela disciplina *Laboratório de Comunicação Não-Verbal*, no Curso de Especialização em Comunicação e Educação, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - 1991

3.2.4.3- Professor responsável pela disciplina *Ação Cultural: Programando Para Públicos Específicos*, curso de Especialização Ação Cultural e Público, Escola de Comunicações e Artes, USP 1992 e 1993.

4- TRABALHOS PUBLICADOS

4.1- AUTORIA

4.1.1- *Apresentação Crítica da Obra Pictórica de André Wagner*, para a exposição da Galeria Dafam, Universidade Mackenzie, 1976.

4.1.2- *Apresentação Crítica da Obra Pictórica de André Wagner*, para o Museu Municipal João Batista Conti, Atibaia, 1978.

4.1.3- Proposta de Classificação do Gesto no Teatro. *Semiologia do Teatro*, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1978. p. 249-262.

Artigo escrito a partir da tese de mestrado, apresenta tão somente a proposta de classificação da linguagem gestual usada no teatro, baseada nas funções da linguagem de R. Jakobson.

4.1.4- Uma Aproximação Proxêmica da Relação Palco-Platéia, *Revista de Comunicações e Artes*, 1980 nº 9, p. 71-82.

A autora utiliza uma aproximação proxêmica, lastreada na classificação de E. T. Hall, das distâncias utilizadas por seres humanos em situações interativas, na análise do palco italiano e de arena. Para isso utiliza-se de dois exemplos concretos - o Teatro de Arena e o Teatro Aliança Francesa, ambos em São Paulo, Capital - discutindo as diversas distâncias entre ator/espectador para diversas localizações na platéia, encontrando o predomínio da distância pública para o palco italiano, e da distância social para o palco de arena. Conclui que a análise do espaço teatral feita exclusivamente do ponto de vista proxêmico não justifica o envolvimento do

espectador no espetáculo; como, no entanto, este fenômeno não é apenas uma função das distâncias, indaga-se, ainda assim, se estas teriam influência no resultado final quando se opta por um ou outro tipo de palco para uma representação específica.

4.1.5- A I Convenção Brasileira de Ficção Científica, projeto O Pedestre, publicação interna da ECA, 1981.

Histórico do surgimento, organização e temário do movimento.

4.1.6- *Gianfrancesco Guarnieri*, Coleção Literatura Comentada, Ed. Abril, 1981, 106 p.

Parte de coleção destinada a 2o. grau, é composto por uma biografia, panorama tanto político quanto cultural da época, características do autor, análise das suas principais peças teatrais, seleção de textos significativos e exercícios de criação.

No panorama da época, a autora enfatizou o papel do Teatro de Arena enquanto grupo experimental que buscou um teatro que correspondesse às necessidades do público e da sociedade brasileira. Nas características do autor, levanta o aspecto de análise social e o caráter popular da linguagem por ele utilizada.

Os textos analisados e selecionados são: *Eles Não Usam Black-Tie*, *Gimba*, *O Presidente dos Valentes*, *A Semente*, *Um Grito Parado no Ar* e *Arena Conta Zumbi*.

4.1.7- *Nelson Rodrigues*, Coleção Literatura Comentada, Ed. Abril, 1981, 110 p.

Parte de coleção destinada a 2o. grau, é composto por uma biografia, panorama político e cultural da época, características do autor, análise de suas principais peças teatrais, seleção de textos significativos e exercícios de fixação e criação.

No panorama da época, discutimos a herança do Modernismo e a emancipação do teatro nacional, enfatizando a ação dos grupos amadores, especialmente d'Os Comediantes.

Nas características do autor, lembramos as inovações introduzidas pela quebra das unidades de tempo e espaço. Do ponto de vista do conteúdo, discutimos o "desagradável" da obra rodrigueana que põe a nu processos inconscientes. Comentamos, ainda, as crônicas de Nelson Rodrigues, nas quais retrata o cotidiano em linguagem pitoresca. Os textos selecionados e analisados são: Vestido de Noiva, Álbum de Família, Valsa No. 6, Senhora dos Afogados e a crônica Selvageria e uma crônica esportiva.

4.1.8- A Produção Independente no Âmbito da Música Popular, *Revista de Comunicações e Artes*, 1984 nº 13, p. 87-94.

Partindo do único elo comum a toda produção independente - o fato de ser auto financiada - examinamos como se dá a produção musical dentro do sistema, a ideologia dos músicos independentes e a atuação tanto do Lira Paulistana quanto da Continental nessa área de produção.

4.1.9- *Filosofando*. Introdução à Filosofia, em co-autoria com Maria Lúcia de Arruda Aranha. São Paulo, Ed. Moderna, 1986. 443 p.

Livro escrito a partir da experiência das autoras com o ensino da Filosofia no 2o. grau, não pretende ser um tratado das correntes filosóficas mas, antes, uma introdução ao pensar filosoficamente. É dividido em seis grandes unidades: o homem e a cultura, introdução à lógica, filosofia da ciência, filosofia moral, filosofia política e estética. Inclui ainda questionários, exercícios, vocabulário e bibliografia, além de textos complementares.

A nossa preocupação fundamental ao abordar estas áreas foi a de partir do universo conhecido e vivido pelo adolescente e conduzi-lo a uma reflexão sobre a sua inserção no mundo através do contato com o pensamento de filósofos que se dedicaram a discutir cada uma dessas problemáticas.

Assim, a história da Filosofia aparece, não como sistemas cronologicamente ordenados, mas na medida em que uma ou outra corrente é necessária para elucidar as questões e temas levantados no decorrer do livro.

4.1.10- A Escola de Comunicações e Artes e Sua História, *Revista de Comunicações e Artes*, 1989, nº 22, ano 14, p. 29-52.

O artigo recupera a história da ECA, desde a sua criação em 1966 até 1985, analisando o momento histórico em que foi implantada dentro da Universidade de São Paulo e mostrando os pressupostos ideológicos que a nortearam do nascimento até 1985.

- 4.1.11- Ideologia, co-autoria com M. Lúcia A. Aranha, em *Sociologia*, Paulo Meksenas(Ed), São Paulo, Editora Cortez, 1990, p. 83-86.

No texto, define-se ideologia, sua função e apresenta-se suas características. Em seguida, discute-se as possibilidades de um discurso não ideológico e o papel da filosofia como crítica da ideologia.

- 4.1.12- O que é alienação, co-autoria com M. Lúcia A. Aranha, em *Sociologia*, Paulo Meksenas (Ed), São Paulo, Editora Cortez, 1990, p. 79-82.

Inicia-se discutindo os vários sentidos da palavra alienação para se chegar à noção de perda do poder de compreender o mundo ao tornar alheio à consciência um segmento importante da realidade. Em seguida, discute-se a alienação na produção, alienação no consumo e alienação no lazer.

- 4.1.13- Liberalismo, co-autoria com M. Lúcia A. Aranha, em *Sociologia*, Paulo Meksenas (Ed), São Paulo, Editora Cortez, 1990, p. 94-100.

O texto contextualiza o surgimento do pensamento liberal de Locke dentro do panorama histórico e social da Europa, discute a questão do pacto que torna legítimo o poder do estado, a diferenciação entre sociedade política e sociedade civil e o conceito de propriedade.

- 4.1.14- Democracia, co-autoria com M. Lúcia A. Aranha, em *Sociologia*, Paulo Meksenas (Ed), São Paulo, Editora Cortez, 1990, p. 105-108.

Partindo da definição de democracia, mostra-se como o ideal democrático aparece na história sob várias roupagens, encarnando valores aparentemente universais. Questiona a questão do lugar do poder, da institucionalização do poder de

direito e, discutindo-se o exercício da verdadeira democracia, aponta-se sua fragilidade inerente.

- 4.1.15- A Nova Música Paulista, *D.O. Leitura*, São Paulo, fevereiro, 1992.

Análise estética da produção dos grupos que integraram, na década de 80, o que se convencionou chamar de *A nova música paulista*, pelo fato de estarem ligados à contracultura, pelos temas do cotidiano das grandes cidades, com ênfase no marginal, e pela forma marcada pela coloquialidade da fala, pela irreverência e pelo humor corrosivo. São analisadas as produções do *Premeditando o Breque*, do *Rumo* e do *Hermelino Football Music*.

- 4.1.16- *Temas de Filosofia*, em co-autoria com Maria Lúcia Arruda Aranha, São Paulo, Ed Moderna 1992, 232 p.

Projeto eminentemente pedagógico para o segundo grau, este livro está dividido em temas contextualizados no mundo atual possibilitando a reflexão filosófica. Os temas abordados são: o homem, o conhecimento, a moral, a política e a estética. Contém, também um Prólogo, intitulado *Os instrumentos do filosofar*, que orienta os processos de leitura e fichamento de textos, organização de seminários e monografias.

- 4.1.17- Especialização em Ação Cultural. *Revista de Comunicações e Artes*, (16):92, p. 29 - em colaboração com José Teixeira Coelho Netto.

Breve relato sobre a implantação e desenvolvimento do curso de especialização em Ação Cultural, abrangendo o período compreendido entre 1986 e 1992.

- 4.1.18- *Filosofando*, em co-autoria com Maria Lúcia A. Aranha, São Paulo, Moderna. 2ª edição revisada e ampliada. S. Paulo, Moderna, 1993.

Atualização do livro publicado em 86, tendo sido acrescentadas uma unidade sobre teoria do conhecimento e complementações nas demais áreas, além das atualizações onde necessário. Foram, também, substituídos muitos dos textos complementares e refeitos muitos exercícios.

- 4.1.19- Cultura, Educação e Cidadania. *Esfera* (4):33, p. 5, 1994.

Pequeno artigo que propõe uma definição provocadora de cidadão como sendo aquele que é dono da própria vida a fim de poder discutir o papel fundamental da cultura e da educação no processo de construção da cidadania.

- 4.1.20- Conservação Preventiva e Políticas Culturais nos Museus da USP. *Anais: VII Seminário ABRACOR*, Petrópolis, R. de Janeiro, p. 107-110, 1994.

O artigo faz o levantamento das condições de conservação preventiva quanto ao edifício (localização, monitoração e controle ambiental), condições de armazenagem e exposição (iluminação, técnicas de armazenagem e limpeza), técnicas de manuseio dos objetos e treinamento de pessoal em dois museus da USP (o MAC e o MAE), a fim de identificar a política de conservação da Universidade de São Paulo. É constatado que, apesar das recomendações das curadorias dos dois museus, nenhum dos padrões ideais de temperatura, RH, iluminação, monitoramento das condições ambientais, exclusão da poluição, controle de infestação é respeitado nos museus estudados. em função, principalmente, das condições dos edifícios onde estão abrigados. Constata-se, também, que a USP

não tem nenhuma política de conservação preventiva, ignorando tanto as normas internacionais quanto as recomendações das curadorias em nome da economia nas reformas e construções.

4.1.21- A ética como questão. *Palavra-Chave*, (8):95, p. 3-4.

A autora estabelece a distinção entre ética e moral a fim de poder discutir a extensão dos códigos de ética profissionais que, na realidade, são códigos de conduta moral, mostrando a historicidade dessas normas. Finaliza indicando o que seria uma reflexão ética sobre os códigos de conduta profissional.

4.1.22- Técnicas e materiais na restauração de móveis: estudo comparativo Brasil-Itália- Inglaterra. *Anais: VIII Seminário ABRACOR*, Ouro Preto, Minas Gerais, p.201-208, 1996

Estudo comparado introdutório dos materiais e técnicas empregados na conservação e restauração de mobiliário antigo nos museus da Inglaterra, Itália e Brasil, à luz dos princípios éticos de conservação.

4.1.23- Ecomuseu. in Teixeira Coelho, *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 1997, p.157-163.

A autora busca a origem do ecomuseu dentro das teorias da nova museologia, que possibilita o surgimento de novo tipo de museu integral que devolve a condição de sujeito histórico à comunidade para a coleta, a preservação e a difusão de seu patrimônio cultural, gerando, assim, um processo de autogestão e liberação social. Estabelece as distinções entre ecomuseu, museu de vizinhança, museu territorial o regional, museu integral, museu a céu aberto, museu-parque e museu comunitário.

- 4.1.24- Propriedade cultural II. in Teixeira Coelho, *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 1997, p.220-221.

O artigo traça a ligação entre coleções de grandes museus internacionais e a pilhagem de tesouros arqueológicos. Apresenta a Convenção da Unesco de 1970 que define e protege a propriedade cultural. Reconhecendo que o tráfico ilícito de propriedades culturais é o que empobrece o patrimônio cultural de vários países, o Brasil assina a Convenção em 1973 e estabelece como propriedade cultural todo objeto tombado pelo IPHAN.

- 4.1.25- Público especial. in Teixeira Coelho, *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 1997, p.328-334.

Define público especial como sendo aquele que apresenta qualquer tipo de deficiência, mental, física ou cultural, necessitando de um atendimento especial que permitam seu acesso físico e intelectual ao patrimônio cultural. Dá as características de cada um desses tipos de público e suas necessidades em termos de atendimento por parte de agentes culturais. Apresenta, ainda, a legislação e a política cultural de vários países com relação ao público especial.

- 4.1.26- Corpo e sensualidade através da arte. *Sexo Universal*, São Paulo, Ed. Raiz, 1995, p. 93-109, no prelo.

Parte da ligação entre corpo e sexualidade, tema do livro do qual é capítulo, para discutir os conceitos de corpo, sensualidade e sexualidade através de obras escolhidas da história da arte: o *Discóbulo* de Miron, a *Vitória da Samotrácia*, *Cristo no Julgamento Final* (Batistério de Florença), *Jeremias* (S. Pedro de Moissac), *Nascimento de Vênus*, de Botticelli, *A Vênus de Urbino*, de Tiziano, *Estudo de figura viril* de

Michelangelo, *Olympia*, de Manet, *O nu descendo as escadas* de Duchamp e *Heitor e Andrômaca* de G. de Chirico.

- 4.1.27- Meios de Comunicação, política e legislação no Brasil. in *Comunicação em Debate*, Kupkas, M. (ed). S. Paulo, Moderna, 1997, no prelo.

Um capítulo dentre oito que compõem o livro, trata das políticas de concessão de canais de rádio e televisão no Brasil, explicando as conseqüências políticas da legislação vigente, discutindo o papel das rádios e tevês educativas e das rádios livres e tevês comunitárias como meio de democratizar o acesso à informação.

- 4.1.28- Conservação em Bibliotecas: a questão ética. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, (27):93, 1995 (no prelo).

Partindo do pressuposto de que o bibliotecário é o responsável pelo acervo sob sua guarda, frente à instituição e frente ao público virtual e real de bens culturais, a autora trata de problemas éticos específicos das bibliotecas, discutindo conceitos como integridade física e conceitual dos objetos, valores informacionais, históricos e estéticos a partir dos quais as escolhas relativas à conservação serão feitas. Aborda, ainda, as condições ambientais que devem ser respeitadas numa ação preventiva e os princípios que devem guiar qualquer intervenção de restauração.

4.2 PUBLICAÇÃO EM REVISTAS INTERNACIONAIS

- 4.2.1 A ética em questão. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. Lisboa, 1: 1996, p. 79-84.

4.3 TRADUÇÕES

- 4.3.1- PETERS, Thelma. A Angra do Peixe Prateado. São Paulo, Polígono, 1973, 191 p.
- 4.3.2- LEIBER, Fritz. Os Desligados. *Magazine de Ficção Científica*, São Paulo, Revista do Globo, setembro de 1970, no.6, p.76-79
- 4.3.3- BIGGLE JR., Lloyd. À Sua Própria Imagem. *Magazine de Ficção Científica*, São Paulo, Revista do Globo, maio de 1970, no. 2, p. 3.
- 4.3.4- ANGENOT, Marc. Os Tratados da Eloquência do Corpo. *Semiologia do Teatro*, São Paulo, Perspectiva, 1978.
- 4.3.5- SCHWARTZ, Stuart B. *Burocracia e Sociedade no Brasil Colonial*. São Paulo, Perspectiva, 1979.
- 4.3.6- SHYPHER, Wylie. *Do Rococó ao Cubismo na Arte e na Literatura*, São Paulo, Perspectiva, 1980.
- 4.3.7- CANEVACCI, M. A Cultura dos Meios de Comunicação de Massa e a Meta-Comunicação. *Revista de Comunicações e Artes*, S. Paulo, (26): 47-56, dez 1991.

4.4 VERSÕES

- 4.4.1- MORAES, Flávio Fava de. A Histochemical Study of the Reichert's Membrane. 1963.
- 4.4.2- MORAES, Flávio Fava de. A Histochemical Study of the Ceroid Pigment of Dentigerous Cysts. 1963.

4.4.3- MORAES, Flávio Fava de. A Histochemical Study of Mucopoly-Saccharides at the Level of the Epithelial Revestment of Dentygerous Cysts. 1964.

4.4.4- GLEREAN, Álvaro. A Histochemical Study of the Paneth Cells of the Tamandua Tetradactyla. 1964.

4.5 REVISÕES TÉCNICAS

4.5.1 MATOS, Olgária C. *Escola de Frankfurt: Luzes e sombras do Iluminismo*. S. Paulo: Moderna, 1993.

4.6 REVENDO A ESCRITA

Com a exceção das teses acadêmicas e os artigos delas derivados, toda minha produção em pesquisa foi orientada para a produção de material que pudesse ser utilizado em sala de aula e/ou servisse para que as pessoas pudessem ser mais críticas em suas vidas e em suas atividades profissionais.

Os dois primeiros livros, *Guarnieri e Nelson Rodrigues*, fazem parte de uma coleção paradidática de literatura lançada nos anos 80 e são os dois únicos títulos referentes a dramaturgia. O objetivo da coleção era o de colocar à disposição de estudantes secundários vários textos originais dos autores, contextualizados do ponto de vista da história social e política do país e da história da literatura, e acompanhados de uma interpretação crítica.

O meu objetivo pessoal foi o de traçar um pouco da história do teatro brasileiro, na verdade do grupo Os Comediantes, em 1940, até o Teatro de Arena, nos anos 60, através da discussão das peças desses dois dramaturgos. De Guarnieri foram abordadas as peças de conteúdo político (Eles não usam Black-tie, Gimba, A semente, Arena conta Zumbi) e Um

grito parado no ar que, se de um lado fala da censura, de outro discute o que é fazer teatro.

Escrever *Nelson Rodrigues* foi uma tarefa bem mais difícil. Primeiro porque as ressonâncias da atuação política de Nelson durante o período de ditadura eram muito fortes para mim. Segundo, porque a família Rodrigues, especialmente o filho Nelson, se esforçava em construir o mito, não admitindo interpretações divergentes da figura de Nelson Rodrigues. Uma terceira dificuldade foi imposta pela editora que detinha os direitos autorais da obra do dramaturgo e estava publicando suas obras completas: assim, permitiu que se discutisse nesse livro apenas as obras que já haviam sido republicadas, ou seja, *Vestido de noiva*, *Álbum de família*, *Valsa no.6* e *Senhora dos afogados*. O texto que escrevi para *Beijo no asfalto* teve de ficar de fora, o que lamento até hoje.

No final dos anos 80, houve uma tentativa por parte da Editora Abril de relançar a coleção. Atualizamos os textos, com novas informações, e outras análises interpretativas. Não sei a razão, nunca foram publicados.

O artigo publicado sobre produção independente de música, foi, na realidade, o que chamo de "resto de tese", informações que foram levantadas durante a pesquisa para a tese de doutorado (*ECA: retrato em branco e preto - música e cinema*) e que lá não tiveram lugar. Nasceu o artigo; na verdade, a produção independente é um assunto que continua a me interessar e no qual esbarro de quando em quando.

Já a ECA e sua história, não é resto, não, é parte da mesma tese e que desejei recuperar para a comunidade desta Escola, antes que os mandatários resolvam apagar parte das suas pegadas.

O *Filosofando* nasceu de uma colaboração de muitos anos, de uma afinação de pensamento e de um enorme respeito mútuo. Maria Lúcia de Arruda Aranha e eu nos conhecemos em 1976, primeiro ano de

funcionamento do Colégio Palmares e, posteriormente, trabalhamos juntas também no Colégio Galileu Galilei. Devo esclarecer aqui que as disciplinas de história da arte e de educação artística que ministrei no segundo grau sempre foram, na realidade, aulas de estética. Nós tínhamos por hábito escrever textos para nossos alunos e trabalhávamos, em sala de aula, de modo muito semelhante.

Em 84 a Editora Atual nos pediu um projeto para livro de filosofia para o segundo grau. Quando o apresentamos, não foi aceito por ser considerado muito inovador. Assumimos o risco e levamos o mesmo projeto para a Editora Moderna, na qual estamos até hoje.

A grande inovação do *Filosofando* foi sua abordagem temática e não histórica. Não víamos que sentido poderia ter a filosofia para adolescentes se não partíssemos de suas preocupações concretas, ou da problemática do mundo contemporâneo e, aí sim, buscar na história da filosofia fundamentos para pensar cada um dos problemas apresentados.

No momento em que escrevemos esse livro (a primeira edição é de 86), o governo havia decidido pela volta da filosofia ao segundo grau, mas como disciplina optativa. Na verdade cada escola poderia escolher entre filosofia, sociologia e psicologia. Também não estava claro se a disciplina seria dada em um, dois ou três anos. É bastante diferente ensinar filosofia para um aluno de quinze anos ou para o aluno de quase dezoito anos. A solução que demos foi a de escrever alguns temas mais simples (como, por exemplo, a unidade sobre o homem) e alguns temas mais complexos. A abrangência do livro é a abrangência dos cursos que ministrávamos nos três anos do colegial, sendo que o segundo ano tinha quatro aulas semanais, divididas em filosofia e estética.

Outro problema que desejo destacar refere-se à inevitável operação de simplificação das idéias dos filósofos e de seus sistemas de pensamento que

ocorre ao se escrever um livro didático. Isso ainda nos assombra, vez por outra, principalmente quando escrevemos sobre nossas especialidades, mas simplificar, sem banalizar, é a única maneira de atingir o público para o qual o livro foi escrito.

Em 91, ao invés de fazer a atualização do *Filosofando*, resolvemos escrever o *Temas de filosofia*, um livro mais simples, mais curto, às vezes chamado de *Filosofando light*. Isto se deu porque, depois de acompanhar o uso do *Filosofando* durante quase cinco anos, sabíamos que ele tinha migrado para o terceiro grau, sendo inacessível à maior parte dos alunos de segundo grau. Desta vez, sabíamos, com mais clareza, para quem estávamos escrevendo. Escolhemos alguns temas ainda mais próximos da vida cotidiana, como as histórias em quadrinhos, a televisão, o amor, a amizade, além dos temas clássicos, e escrevemos textos bastante sucintos. Em virtude da grande dificuldade que os alunos, de qualquer grau, têm com leitura, resolvemos acrescentar o Prólogo, cuja finalidade é orientar tanto alunos quanto professores com relação a procedimentos de estudo. Sabemos que essa parte do livro é usada também por professores de outras disciplinas.

Os dois livros têm sido objeto de análise em teses de doutorado e dissertações de mestrado sobre o ensino de filosofia no segundo grau. Esses estudos indicam que são os livros preferidos dos professores de filosofia e nos dão muitos outros dados extremamente úteis (como temas e capítulos mais utilizados em cada um dos três anos do curso secundário, razões de uso e não uso, assuntos de interesse do adolescente e que não constam dos livros etc) para as atualizações que realizamos a cada cinco anos e, também, para novos livros.

Os textos sobre conservação obviamente estão ligados à pesquisa que resultou na tese de livre-docência. São textos quase exploratórios, que analisam alguns aspectos da problemática que foi, posteriormente,

aprofundada na tese. O texto sobre conservação em bibliotecas representa uma bifurcação inevitável, na medida em que meu trabalho se desenvolve dentro do Departamento de Biblioteconomia.

A pesquisa sobre conservação, entretanto, aliada à preocupação com a situação comportamental no país, obrigou-me a voltar os olhos (e o cérebro) para o campo da ética. Apesar de muito discutida, as pessoas têm pouca compreensão do que possa ser o objeto ou a finalidade da ética. Na verdade, a suposição geral é de que ética seja um amontoado de regras que eximam as pessoas do sofrimento de ter de tomar uma decisão moral e que garantam o "agir correto" sempre, em qualquer situação. Um pouco como um receituário. Por essa razão, comecei a estudar ética e, para isso, ofereci disciplina de pós-graduação, em 96, e pretendo fazer um pós-doutorado na University of San Diego, no próximo ano. O assunto principal a ser pesquisado é a teoria do desenvolvimento moral de Kohlberg e sua possibilidade de utilização dentro de sala de aula e dentro de grupos de ação cultural. Um primeiro resultado do estudo já realizado foi o texto *Ética em questão*. O espaço limitado não me permitiu abordar ali códigos de ética específicos, mas isso está na minha agenda. Esse mesmo texto foi republicado em Portugal, à pedido do editor dos *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*.

Os textos escritos para o *Dicionário crítico de políticas culturais*, como já disse anteriormente, foram concebidos a partir de experiências em estágios e congressos no exterior, e estabelecem a ligação entre os assuntos tratados e a ação cultural. Não vejo realmente a possibilidade de sobrevivência dos ecomuseus, e o museu regional de Monte Redondo, em Portugal, é um exemplo candente, sem a ação de um agente cultural que provoque a comunidade, que acrescente algum tipo de fermento à massa cultural local para fazê-la continuar a crescer e a produzir cultura. Não

basta, em um dado momento, fazer, junto com a comunidade, a recolha de objetos significativos de um modo de vida. É preciso manter vivo o interesse pela cultura local, pelas transformações pelas quais passa, pelas possibilidades que possam existir. Senão, o esforço inicial resultará apenas em mais alguns museus históricos, com gosto de folclore esclerosado.

5- PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E SIMPÓSIOS

5.1- I Colóquio de Semiótica

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1978.

5.2- Seminário de Dramaturgia

Oficina de Estudos Teatrais, Campinas, São Paulo, 1986.

5.2.1- Apresentação do trabalho *Gianfrancesco Guarnieri e o Teatro de Arena*.

5.3- I Simpósio Brasileiro Sobre Comunicação e Educação, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1988

5.3.1- Coordenação da Mesa: *Os Meios de Comunicação Como Recurso no Ensino da Língua Portuguesa, História e Antropologia: O Fazer Crítico e a Resistência Cultural*.

5.4- I Encontro Estadual de Estudantes de Comunicação Social, realizado UNESP, Campus Bauru, 24-26/11/89.

5.4.1 - Apresentação do trabalho: *A Linguagem nos Meios de Comunicação de Massa: Aspectos Não-Verbais*.

5.5- III Simpósio Internacional Sobre o Ensino da Arte e Sua História, Museu de Arte Contemporânea, USP, 14 - 18/8/89

5.5.1- Coordenação da Mesa: *A especificidade do pensamento artístico*.

5.5.2- Apresentação do trabalho: *Raízes epistemológicas da especificidade do pensamento artístico*.

5.5.3- Integrante da Mesa; *O ensino de arte no Departamento de Comunicações e Artes, ECA-USP*.

- 5.5.4- Organização do Congresso: Coordenação da Comissão de Temática.
- 5.6- Simpósio sobre Arte e Loucura
Museu de Arte Contemporânea da USP, 8-10/3/90.
- 5.6.1- Organização do Simpósio: membro da Comissão Organizadora.
- 5.6.2- Coordenadora da Mesa: *A imaginação criadora: sanidade vs Loucura.*
- 5.7- Encontro sobre o Ensino de Arte: Avaliação e Perspectiva
Museu de Arte Contemporânea da USP e Centro de Estudos da Escola da Vila, 30/6/90.
- 5.7.1- Apresentação da Comunicação: *Universidade: o lugar da arte.*
- 5.8- I Congresso Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes, 23-6/4/1990.
- 5.8.1- Apresentação da Comunicação: *Tarefa dos Anos 90: A Restauração de Móveis No Brasil.*
- 5.8.2- Coordenação da Sessão de Comunicações sobre *O Ensino da Arte.*
- 5.9- II Encontro de Filosofia de Marília
Delegacia de Ensino de Marília/UNESP, 18/10/1991.
- 5.9.1- Palestra: *Seleção do Conteúdo Filosófico*
- 5.10- Seminário: Papel e Conservação de Acervos
Associação Brasileira de Encardenação e Restauo, 24-26/5/94
- 5.10.1- Palestra: *Conservação em bibliotecas: a questão ética.*

- 5.11- Simpósio: Cultura e Arte- Educação Para Cidadania,
Secretaria da Cultura do Estado do Paraná e Centro Juvenil de Artes
Plásticas, 16-19/8/94 - Curitiba.
- 5.11.1- Participação na mesa-redonda *Artes e Cultura na Formação
do Cidadão*
- 5.11.2- Mini-curso (12 horas): *Estética na Formação Cultural do
Cidadão.*
- 5.12- Congresso: International Institute for Conservation
Tema: Preventive Conservation: Practice, Theory and Research
Local: Ottawa, Canadá
Período: 11 a 16 de setembro, 1994
- 5.13- VII Seminário ABRACOR (Associação Brasileira de Conservadores
e Restauradores de Bens Culturais)
Tema: Panorama Atual da Conservação na América Latina
Local: Petrópolis, RJ.
Período: 21 a 25 de novembro, 1994
- 5.13.1- Apresentação da comunicação: *Conservação Preventiva e
Políticas Culturais nos Museus da Universidade de São Paulo*
- 5.14- Congresso: American Institute for Conservation 23rd Annual
Meeting
Tema: Ethics in Conservation
Local: Saint Paul, Minnesota, USA
Período: 6 a 11 de junho, 1995
- 5.15- Colóquio: Handicap International e ICOM
Tema: Créer, Recréer le Musée
Local: Grenoble, França
Período: 21 a 23 de junho, 1995
- 5.16- Simpósio Internacional sobre Teoria e método em Arqueologia
Instituição: Museu de Etnologia e Arqueologia-USP
Período: 7-11/8/95

- 5.17- Seminário CEPAL
Tema: Gestão da Informação na América Latina
Dr. Julio Cubillo
Instituição: SIBI - USP
Período: 11-15/9/1995
- 5.18- Conferência: On line computer library center - OCLC
Instituição: SIBI - USP
Período: 16/9/1995
- 5.19- Seminário: Biblioteca, leitura e educação
Dr. Emmanuel Fraisse e Dr. Max Butlen
Instituição: ECA - USP
Período: 6-8/11/95
- 5.20- Simpósio: Serviço de Informação em educação: políticas e práticas
Instituição: COSEAS/ECA/USP
Período: 4-5/9/95
- 5.21- Seminário ICOM
Tema: A Museologia Brasileira e o ICOM: convergências ou desencontros?
Instituição: ICOM - Brasil
Período: 20/24/11/95
- 5.22- VIII Jornadas sobre a função social do museu
Tema: Museologia e Gestão de Organizações Culturais
Local: Lagoa - Algarves - Portugal
Período: 1-3/12/95
- 5.23- VI Encontro nacional: museologia e autarquias
.Local: Aveiro - Portugal
.Período:8-10/12/95
- 5.24- Seminário sobre metodologias para estruturação de vocabulário e tesouro
Prof. Dr. Antonio Garcia Gutierrez
Instituição: Escola de Comunicações e Artes - USP
Período: 25/4/96

- 5.25- Seminário: redes e sistemas de informação e comunicação
Prof. DR. Antonio Garcia Gutierrez
Instituição: Escola de Comunicações e Artes - USP
Período: 24/4/96
- 5.27- VII Encontro sobre a importância da encadernação na conservação
de acervos bibliográficos
Instituição : Sistema Integrado de Bibliotecas SIBI
Período: 21/5/96
- 5.28- Bibliotecas universitárias: preservação, realidades, perspectivas
Intituição: SIBI-USP
Local: FAU-USP
Período: 6-7/8/96
- 5.29- Congresso: International Institute for Conservation (IIC)
Temas: Archaeological conservation and its consequences
Local: Copenhagem, Dinamarca
Período: 26-30/8/96
- 5.30- Congresso: 11TH Triennial meeting - ICOM CONSERVATION
COMMITTEE
Local: Edinburgh - Escócia
Período: 1-6/9/96
- 5.31- VIII Seminário ABRACOR (Associação Brasileira de Conservadores
e Restauradores)
Local: Ouro Preto
Período: 2-7/11/96
- 5.30.1 Apresentação do trabalho: Materiais e técnicas na restauração
de mobiliário: um estudo comparativo
- 5.32- Congresso: IX Congresso Nacional de Arte-Educadores do Brasil
Instituição: Federação Arte-educadores do Brasil e Associação de Arte
Educadores de S. Paulo
Local: Campinas -S. Paulo
Período: 2-6/12/96
Participação na mesa: Ensino de arte, rumos, ações e resistências
Apresentação do trabalho: *O profissional em arte, a educação e a
ética.*

5.33- Congresso: American Institute for Conservation 25th Annual Meeting
Tema: Compensation for Loss
Local: San Diego, California, USA
Período: 11-15/6/97

6. PARTICIPAÇÃO EM CURSOS PARA A COMUNIDADE

6.1- CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

- 6.1.1- Artes e Comunicação na Cultura Brasileira,
Natureza: Curso de Extensão
Instituição: Secretaria de Estado da Cultura e ECA/USP - 1981.
Tema da apresentação: *O Não-Verbal nas Artes e Comunicações*
- 6.1.2- O verbal e o não verbal na propaganda.
Natureza: Extensão Universitária
Instituição: Faculdades Renascença - 1984.
Tema da apresentação: *O Não-Verbal na Propaganda*
- 6.1.3- Panorama da Arte Contemporânea
Natureza: Curso de Extensão Universitária, promovido pela
Instituição: Faculdade Farias Brito em 1984.
Curso em colaboração com o Prof. Marco Antônio Guerra.
Carga horária: 24 horas
- 6.1.4- Comunicação e Educação
Natureza: Curso de Especialização
Instituição: CCA-ECA-USP. Núcleo de Linguagem - 1989.
Tema da apresentação: *Os Meios de Comunicação Não-Verbal na Educação*
- 6.1.5- Tradução do curso "Arte, Arte-Educação e Ação-Cultural", ministrado pelo Dr. Robert Saunders. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, (1989)
- 6.1.6- Comunicação e Educação
Natureza: Curso de Especialização
Instituição: CCA-ECA-USP. Núcleo de Linguagem - 1991
Responsável pelo laboratório de Comunicação Não-Verbal.

6.1.7- O Público na Ação Cultural

Natureza: Curso de Especialização

Instituição: CBD-ECA-USP - 1992-1993

Responsável pela disciplina: *Ação Cultural: Criando Programas Para Públicos Específicos*

Carga horária: 36 h/a

6.1.8- Curso de Capacitação de Assistentes Pedagógicos

Instituição: Fundação Para o Desenvolvimento Escolar (FDE),
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo -
1993

Responsável pela disciplina: *Estética*

Carga horária: 24 h/a.

6.1.9- Curso de Reciclagem Para Orientadoras de Oficinas de Arte

Instituição: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná - 1993

Tema: *A Estética na Arte-Educação.*

6.1.10- Gestão de Processos Comunicacionais

Natureza: Curso de Especialização

Instituição: CCA-ECA-USP

Tema da apresentação: *O Gosto e a Autonomia do Gosto na Expressão*

Data: 2/12/93.

6.1.11- Gestão de Processos Comunicacionais

Natureza: Curso de Especialização

Instituição: CCA-ECA-USP

Tema da apresentação: *A Estética Crítica do Século XX*

Data: 17/10/95

6.2- OUTROS CURSOS MINISTRADOS

- 6.2.1- Técnicas de Leitura Crítica
Instituição- Instituto de Ciências Biomédicas-USP
Duração- 08 horas
Período- 1980
- 6.2.2- Técnicas de Leitura Crítica
Instituição- Faculdade Ibero Americana
Duração- 02 horas
Período- 1980
- 6.2.3- Curso de Língua Portuguesa
Instituição- ECA-USP
Público Alvo- Funcionários da ECA-USP
Período- 1983
- 6.2.4- Temas de Filosofia Moral
Curso livre em colaboração com a Prof. Maria Lucia Aranha
Promoção- Livraria Parágrafo
Duração- 24 horas
Período- 1986
- 6.2.5- Filosofia Política: Liberalismo e Marxismo
Curso livre em colaboração com a Prof. Maria Lucia Aranha
Promoção- Livraria Parágrafo
Duração- 24 horas
Período- 1986
- 6.2.6- Arte e Expressão
Projeto NAVE-ATEAR
Promoção- Associação dos Arte-Educadores do Estado de S. Paulo Secretaria de Estado da Cultura
Período- 1990

6.2.7- Acervos Históricos: introdução à conservação e restauração de acervos históricos

Nível: Extensão Universitária

Instituição: Museu Paulista

Tema da apresentação: *Conservação de mobiliário*

Período: março de 1994

6.2.8- Seminário *Ação cultural: estratégias e políticas*

Promoção: Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte

Tema: Políticas culturais comparadas

Período: julho de 1996

Duração: 6 h/a

6.2.9- *Museus, Educação e Ação Cultural*

Nível: Curso de Extensão Universitária

Instituição: Núcleo - Uso dos Recursos de Comunicação na Educação - CCA- ECA-USP

Tema: *Museus, educação e ação cultural*

Período: 1995

6.2.10- Ética e cotidiano

Instituição: Fundação Maria Luiza e Oscar Americano

Período: março a junho de 1997

Duração: 16 h/a

7. PALESTRAS E CONFERÊNCIAS

7.1- *Aspectos Educacionais e Sociais do Brasil*

- Rotary Club of La Grange, Illinois, EUA, 1962
- Lyons Club of La Grange, Illinois, EUA, 1962
- Kywanis Club of Western Springs, Illinois, EUA, 1962
- Circle O of La Grange, Congregational Church
Illinois, EUA, 1962
- Lyons Township High School, South Campus, Western
Springs, Illinois, EUA, 1962
- Pleasantdale Junior School, La Grange, Illinois,
EUA, 1962
- Cossit Avenue School, La Grange, Illinois, EUA, 1962
- First Presbyterian Church, La Grange, Illinois, EUA,
1962

7.2- *O Uso do Espaço na Comunicação de Padrões Sociais,* - Associação Alumni, 1974

7.3- *The Kinesic Level in the Investigation of Emotion* - Associação Alumni, 1974

7.4- *A Arte Pré-Histórica, Egípcia, Mesopotâmica e Grega* - Escola Experimental Vera Cruz, 1975

7.5- *As Artes no Renascimento* - Escola Experimental Vera Cruz, 1975

7.6- *O Barroco Mineiro* - Escola Experimental Vera Cruz, 1975

7.7- *Sociologia da Arte* - FAAP, 1980

7.8- *O Teatro Barroco* - Faculdades São Judas Tadeu, 1981

- 7.9- *Panorama do Teatro Brasileiro*
- Comissão Fulbright, 1983
- 7.10- *A Produção Cultural Independente: Música e Cinema*
- Comissão Fulbright, 1983
- 7.11- *A Indústria Cultural no Brasil*
- Comissão Fulbright, 1983
- 7.12- *A Produção Musical Independente e seus Reflexos na Cultura*
- Interuniversity Study Program, USP, 1984
- 7.13- *A Linguística e a Teoria da Comunicação*
- Escola de Comunicações e Artes, USP, 1985.
- 7.14- *O Ensino de Estética no 2º Grau*
- Curso de Reciclagem de Professores de Filosofia
CENP/USP, 1985
- 7.15- *Filosofando: O Ensino da Filosofia no 2º Grau*
- Convenção Anual da Editora Moderna, 1986
- 7.16- *O Que é Filosofia*
- Escola Estadual de Ensino Secundário Cecília Pereira, Campinas,
1987
- 7.17- *O Pensamento Artístico*
- Seminários do Instituto de Química da UNICAMP, Campinas, 1986
- 7.18- *A Arte como Forma de Pensar o Mundo*
- Associação Palas Athenae, 1990
- 7.19- *Espaço da Filosofia na Universidade*
- UNESP, Bauru, São Paulo, 1991.
- 7.20- *O Meio e o Pensamento Artístico*
- Projeto "Vida Urbana"
SESC - São José do Rio Preto, 1992
- 7.21- *Temas de Filosofia*
- 25ª Convenção anual da Editora Moderna - Barra Bonita, 1992

- 7.22- *Objetivos da Disciplina de Filosofia no 2º grau*
- Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1992
- 7.23- *A Dinâmica da Aula de Filosofia*
- 1º Encontro de Professores e Autores da Editora Moderna
Campinas, 1992 - Jundiaí, 1992
- 7.25- *O Lugar da Informação Dentro da Dinâmica Cultural*
- Fundação Cultural Cassiano Ricardo - Secretaria de Cultura
São José dos Campos - 1994
- 7.26- *Documentário, Linguagem Cinematográfica e Construção da
Significação*
- CINUSP - 1995
-

8- ATIVIDADES ARTÍSTICAS

- 8.1- Participação como atriz na peça "Is Matter Hatter?".
Encenada no auditório da Escola Lyons Township High School. La Grange, Illinois, 1962
 - 8.2- Direção do grupo Teatral do Colégio Palmares, em colaboração com Herton Reutman, 1979
 - 8.3- Adaptação do conto "Porque Despedi Minha Secretária", de Fernando Sabino, e direção do Grupo de Teatro das Faculdades Farias Brito. Apresentação na Semana Cultural de Letras, 1983
 - 8.4- Redação do texto para teatro (criação coletiva)
"Sem Receita, Só a Letra", 1985
 - 8.5- Direção do Grupo Teatral Amador Caiana, das Faculdades Objetivo durante os anos de 1984 a 1986. Apresentação da peça "Sem Receita, Só a Letra" nos dias 17,18 e 19 de maio de 1985, no Teatro Objetivo.
 - 8.6- Produção e Roteiro do Vídeo Cultura e Memória.
ECA/USP e Secretaria Municipal do Bem Estar Social e da Família São Paulo
Duração 20 minutos
-

9- PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES JULGADORAS

9.1- Exame de Qualificação: Doutorado

9.1.1 Cleide Marly Nébias
ECA-USP, 1989

9.1.2 Icléia Rodrigues de Lima e Gomes
FEUSP, 1991

9.1.3 Loris Graldi Rampazo
ECA-USP, 1992

9.1.4 Isaura Botelho Guimarães
ECA-USP, 1995

9.2- Exame de Qualificação: Mestrado

9.2.1 Cláudio Júlio Tognolli
ECA-USP, 1990

9.2.2 Fabiana Dultra Britto
ECA-USP, 1991

9.2.3 Paulo Alexandre Cordeiro de Vasconcelos
ECA-USP, 1991

9.2.4 Rosa Iavelberg
ECA-USP, 1992

9.2.5 Olga Fuentes Campoy
ECA-USP, 1992

9.2.6 Heloisa Margarido
ECA-USP, 1992

9.2.7 Marisa Bertoli
PROLAM-USP, 1992

9.2.8 Luís Otávio Costa da Silva
ECA-USP, 1993

9.2.9 Marisa Cintrão Forghieri
ISP-USP, 1994

9.2.11 Adriana Mortara Almeida
ECA-USP, 1994

9.2.11 Maurício Reinaldo Gonçalves
ECA-USP, 1995

9.2.12 Maria Yolanda da Costa
ECA-USP, 1995

9.2.13 Pedro Manuel Sanchez Gil
PROLAM-USP, 1996

9.3 Defesa de Tese de Doutorado

9.3.1 Cleide Marly Nébias
ECA-USP, 1990

9.3.2 Isaura Botelho Guimarães
ECA-USP, 1996

9.3.3 Rosa Maria Mesquita
ISP-USP, 1997

9.4 Defesa de Dissertação de Mestrado

9.4.1- José da Silva Dias
ECA-USP, 1992

- 9.4.2- Rosa Iavelberg
ECA-USP, 1993
- 9.4.3- Olga Fuentes Campoy
ECA-USP, 1993
- 9.4.4- Fabiana Dultra Britto
ECA-USP, 1993
- 9.4.5- Marisa Bertolli
PROLAM-USP, 1993
- 9.4.6- Luís Otávio Costa da Silva
ECA-USP, 1994
- 9.4.7- Adriana Mortara Almeida
ECA-USP, 1995
- 9.4.8- Maurício Reinaldo Gonçalves
ECA-USP, 1996
- 9.4.9 Pedro Manuel Sanches Gil
PROLAM-USP, 1997

9.5- Defesa de TCC

- 9.5.1- Alexandre Amaral Mello Suannes
Área - Publicidade e Propaganda
Título - "Palíndromo"
ECA/USP, 1992
- 9.5.2- Roberto Maia Icizuca
Área - Publicidade e Propaganda
Título - Moda ou Modo (video clip)
ECA/USP, 1992
- 9.5.3- Rosângela Aparecida Ventura Pupo
Área - Biblioteconomia e Documentação
Título - Preservação de acervos no suporte papel: planejamento
ECA/USP, 1993

9.5.4- Geny Sviatopolk Misky

Área: Ação Cultural

Título: Ação dos agentes biológicos na degradação do acervo cultural gráfico: uma revisão de literatura

ECA/USP, 1993

9.5.5- Geraldo Magela Gonçalves

Área - Ação Cultural

Título - Preservação: memória viva

ECA/USP, 1993

9.5.6- Érica Hazome Hayashi

Área - Ação Cultural

Título: Ação cultural: aspectos gerais e práticas com crianças.

ECA/USP, 1994

9.5.7- Selma Cristina Silva

Área - Ação Cultural

Título: A Biblioteca Pública e a Educação Praticada na Escola

ECA/USP, 1995

9.5.8- Sônia Barreto de Novaes Paschoal

Área - Ação Cultural

Título: A Percepção Visual e Cinestésica do Adolescente Dentro do Espaço da Biblioteca Pública

ECA/USP, 1995

9.5.9- Neusa Kazue Habe

Área - Ação Cultural

Título: Desifenação de material bibliográfico atacado por insetos *anobiidae* e os métodos, técnicas e uso de produtos químicos

ECA/USP, 1996

9.5.10- Anna Maria Maria de Moraes Rego Rocha

Área: Ação Cultural

Título: Centro de documentação popular: um instrumento de cidadania

ECA/USP, 1996

9.5.11- Gisele de Castro Galhardo

Área: Ação Cultural

Título: Cinemateca: um compromisso com a preservação
ECA/USP, 1996

10- ORIENTAÇÃO DE TESES

10.1- MESTRADO EM ANDAMENTO:

10.1.1- Rejane F. Paiva

área: ação cultural

início: 3/1994

projeto: Coro Cênico

agência financiadora: CNPq

situação atual: finalizou os créditos disciplina e os créditos relativos às atividades programadas. Está redigindo relatório para o Exame de Qualificação.

10.1.2- Marília Xavier Cury

área: ação cultural

início: 3/94

projeto: Avaliação de exposições em museus

situação atual: aprovada noexame de qualificação em dezembro de 96 ; redação da tese.

10.1.3- Tereza Cristina Toledo de Paula

área: ação cultural

início: 3/95

situação atual: elaborando relatório para exame de qualificação

10.1.4- Priscila Vidal Miglioni

área: ação cultural

início: 3/95

agência financiadora: CAPES

situação atual: cumprindo créditos disciplina

10.2- DOUTORADO EM ANDAMENTO

10.2.1- Adriana Mortara Almeida

área: ação cultural

início: 3/96

situação atual: elaborando o relatório para o exame de qualificação

10.2.2- Lidia de Freitas

área: ação cultural

início: 3/97

agência financiadora: PICD

situação atual: cumprindo créditos disciplinas

10.3- MESTRADO DEFENDIDO

10.3.1- Rosa Iavelberg

Título: O Desenho Cultivado da Criança

Defesa: 13/5/93

Agência financiadora: CNPq

resumo:

Procuramos revelar, neste trabalho, os processos subjacentes à ação de desenhar na criança. De acordo com nossa hipótese, as teorias ou representações que as crianças constroem sobre o desenho orientam sua ação de desenhar e produzem resultados diferentes nos diversos momentos conceituais de seu desenvolvimento.

Utilizando o método clínico proposto por Jean Piaget, entrevistamos individualmente 41 crianças de 3 a 14,5 anos, e a análise dos resultados confirmou nossa hipótese e nos levou à conclusão de que desenhar é um ato individual que compreende atos socializados desde os seus

primeiros momentos. Essa nova compreensão do desenho infantil foi, então, devidamente reconstruída em nossa proposta conceitual de desenho cultivado.

10.3.2- Olga Fuentes Campoy

Título: O Que Dizem as Carteiras Escolares

Defesa: 24/6/93

Agência financiadora: CAPES

resumo:

Nossa pesquisa tem como objetivo verificar se a mídia exerce influência sobre a produção gráfica espontânea do adolescente deixada sobre os tampos das carteiras escolares. Para isso, levantamos extenso material em duas escolas públicas de segundo grau. Em seguida realizamos a classificação desse material de acordo com o conteúdo exposto. Apesar de haver uma influência da mídia, enquanto reprodução de figuras de filmes ou HQ, a produção gráfica dos adolescentes revela a preocupação com o seu cotidiano no qual estão presentes a sexualidade, a violência e a cultura punk.

10.3.3- Fabiana Dultra Britto

Título: Funções e Disfunções da Crítica de Dança no Brasil

Defesa: 7/12/93

Agência financiadora: PICD

resumo:

Partindo do pressuposto de que a finalidade da crítica de arte é acompanhar a produção artística de um ambiente cultural, de forma a impulsioná-la em seus caminhos de desenvolvimento, a autora faz uma análise das críticas de dança produzidas no eixo S. Paulo-Rio, durante quatro Carlton dance festival e aponta sua inadequação tanto ao que se refere à especificidade da dança, quanto ao que diz respeito ao seu contexto sócio-cultural.

10.3.4- Luís Otávio Costa da Silva

Título: Fragmentos da Comunicação Visual Marajoara

Defesa: 16/6/94

Agência financiadora: CAPES

resumo:

O objetivo desta dissertação é o de levantar como é feita a produção de cerâmica, atualmente, na ilha de Marajó (Ponta de Pedras e Icoaraci) e o que essa produção representa para as comunidades. Faz-se também a análise dos padrões gráficos das urnas funerárias produzidas no passado para, comparando-os com os que são utilizados hoje, determinar as permanências e as mudanças.

10.3.5- Adriana Mortara Almeida

Título: A Relação do Público com o Museu do Instituto

Butantan: Análise da Exposição *Na Natureza Não Existem Vilões*

Defesa: 6/10/95

Agência financiadora: FAPESP

resumo:

O trabalho trata da avaliação da exposição *Na natureza não existem vilões* do museu do Instituto Butantan. Realizou-se uma pesquisa histórica e uma pesquisa de público para se saber a opinião e o nível de aprendizado obtido após a visita. Como conclusão, sugerem-se modificações na exposição para tornar a comunicação das mensagens propostas mais eficiente.

10.3.6 Maurício Reinaldo Gonçalves

Título: O cinema de Hollywood nos anos Trinta, o *American Way of Life* e a Sociedade Brasileira

Defesa: 25/6/96

Agência financiadora: CAPES

resumo:

Esta dissertação discute a veiculação de ideologia pelo cinema. Aborda o cinema norte-americano dos anos trinta e seu conteúdo ideológico traduzido na presença dos signos do *American*

way of life. Trata também da disseminação do *American Way of Life* na sociedade brasileira da época e do papel que o cinema de Hollywood exerceu nessa disseminação, levando-se em consideração as realidades sócio-econômicas dos Estados Unidos e do Brasil da época.

10.4 - CO-ORIENTAÇÃO DE DOUTORAMENTO DEFENDIDO

10.4.1- Loris Graldi Rampazo

Título: Djanira, Uma Pintora Moderna.

Defesa: 14/12/93

Agência financiadora: CNPq

resumo:

O trabalho enfoca a obra da pintora Djanira a fim de estabelecer se foi pintora primitiva, primitivista, ingênua ou se encaixa dentro do projeto modernista.

Este problema tem sua raiz nas críticas de suas obras feitas por críticos renomados de sua época, que ora a colocavam em um ou outra categoria.

O nosso objetivo é o de , a partir da análise de algumas de suas pinturas, representativas de várias épocas de sua carreira, estabelecer a propriedade ou não desses rótulos.

10.5 - ORIENTAÇÃO DE TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)

10.4.1- Geny Sviatopolk Misky

Área: Ação Cultural

Título: Ação dos agentes biológicos na degradação do acervo cultural gráfico: uma revisão de literatura.

ECA/USP, 1993

Resumo:

O texto trata da degradação dos documentos gráficos pela ação dos agentes biológicos, fungos e insetos. Descreve as principais espécies biológicas e os danos causados por esses

espécimes aos materiais. Conclui apresentando alguns métodos de controle biológico utilizando inseticidas ou meios alternativos como o sistema de congelamento e a irradiação por microondas.

10.4.2- Geraldo Magela Gonçalves

Área - Ação Cultural

Título -Preservação: Memória Viva

ECA/USP, 1993

Resumo:

O trabalho tem por objetivo discutir os vários aspectos da preservação de documentos em papel, falando principalmente dos aspectos mais relevantes aos países de clima tropical, nos quais as condições climáticas, econômicas e culturais são específicas. a partir desse levantamento teórico e baseado na experiência desenvolvida na área pelo autor, propõe elementos para programas de preservação em bibliotecas.

10.4.3- Sonia Barreto de Novaes Paschoal

Área - Ação Cultural

Título: A percepção visual e cinestésica do adolescente dentro do espaço da biblioteca pública

Defesa: ECA/USP,1995

resumo:

O presente texto tem como problemática a relação perceptiva usuário/espaço, mais especificamente adolescente/biblioteca pública. Para isso fez-se um levantamento teórico do que são as percepções visual e cinestésica, elaborando-se algumas categorias que foram, mais tarde, aplicadas ao estudo de campo, ou seja, ao espaço de algumas bibliotecas infanto-juvenis para verificar o que a biblioteca pública oferece e pode oferecer como elementos perceptivos, estímulos capazes de gerar e ou sedimentar o saber.

10.4.5- Selma Cristina Silva

Área - Ação Cultural

Título- A biblioteca pública e a educação praticada na escola

Defesa- ECA/USP, 1995

resumo:

Tendo-se constatado que a biblioteca pública funciona fundamentalmente como biblioteca escolar, faz-se um levantamento do que é entendido por educação dentro da escola e como a biblioteca pode ser um elemento propulsor da curiosidade e da criatividade em vez de ser mais um agente da repetição.

10.4.6- Neusa Kazue Habe

Área - Ação Cultural

Título: Desinfestação de material bibliográfico atacado por insetos *anobiidae* e os métodos, técnicas e uso de produtos químicos

ECA/USP, 1996

resumo:

O trabalho tem por objetivo analisar os métodos, as técnicas e os produtos utilizados para a desinfestação de materiais cujo suporte seja o papel. Inicia-se a discussão pela composição do papel e, em seguida, indicam-se os tipos de documentos que são atacados pelos insetos bibliófagos. No estudo sobre insetos, maior ênfase é dada ao inseto bibliófago *Anobiidae* (broca do livro), da classe Coleóptero, devido à sua resistência frente a desinfestação com produtos químicos. São ainda discutidos tanto os métodos de desinfestação quanto os produtos químicos mais utilizados. Porque as pessoas desconhecem os riscos do uso das substâncias químicas e os danos que causam aos livros, as medidas de segurança são fatores que devem ser considerados quando se utilizar qualquer método de desinfestação no combate à broca. Os procedimentos de limpeza pós-expurgo requerem

manuseio muito especial e devem ser executados com muita observação. Por tudo isso, as medidas de conservação preventiva ainda são as mais indicadas.

10.4.7- Anna Maria Maria de Moraes Rego Rocha

Área: Ação Cultural

Título: Centro de documentação popular: um instrumento de cidadania

ECA/USP, 1996

resumo:

O trabalho, em primeiro lugar situa o conceito de cidadania, para depois discutir as funções do centro de documentação popular, analisando o caso particular do Centro Cultural Vergueiro, frente às funções que a biblioteca pública concretamente exerce na nossa sociedade, concluindo que só o centro de documentação pode ser um instrumento para a construção da cidadania.

10.5 - Orientação de Bolsistas

10.5.1 Cândido José M. de Lima

nível: Aperfeiçoamento

Instituição financiadora: CNPq

Área: Ação Cultural

Pesquisa: Observatório de Políticas Culturais

Duração: abril de 1995 a abril de 1996

10.5.2 Frank Nabeta

nível: Iniciação Científica

Instituição financiadora: CNPq

Área: Ação Cultural

Pesquisa: Práticas Culturais dos Alunos da USP - vinculada ao Observatório de Políticas Culturais

Início: janeiro de 1996 a agosto de 1997

10.5.3 Cleide Cristina Caldeira

nível: Aperfeiçoamento

Instituição financiadora: FAPESP

Área: Ação Cultural

Pesquisa: Glossário sobre Conservação Preventiva de Suportes
Informacionais

Duração: agosto de 1997 a julho de 1998

11. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSOS

- 11.1- Concurso de ingresso na carreira
Universidade Federal de São Carlos
Área: Informação Pública
Data: 28 - 30 de março de 1994
- 11.2- Concurso de ingresso na carreira
Universidade de São Paulo
Área: Ação Cultural
Data: 16-17 de novembro de 1995
-

12. CONSULTORIAS E ASSESSORIAS

12.1 - Consultorias

12.1.1- Fundação Cassiano Ricardo - Secretaria Municipal de Cultura
de São José dos Campos

Área: Ação Cultural

Programa: Ação Cultural e Difusão da Informação Para
Adolescentes

Início: março de 1994

12.1.2- Centro de Convivência de Vila Missionária

Secretaria Municipal do Bem Estar Social de São Paulo

Área: Ação Cultural

Programa: Oficina de Memória Cultural para Terceira Idade

Início: março de 1994

Término: maio de 1995

12.1.3- Museu da Casa Brasileira

Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo

Área: Conservação de Mobiliário

Início: junho de 1996

12.2. Assessorias

12.2.1. Editora Moderna

função: leitura crítica de textos enviados para publicação
revisão técnica de textos especializados

S. Paulo

1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997

- 12.2.2. Escola de Aplicação, Faculdade de Educação, USP.
função: Participação em reuniões voltadas para a discussão de
diretrizes gerais do processo educativo - com ênfase na área
de arte-educação.
São Paulo
1990
- 12.2.3. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas
(FAPEAL)
função: emitir parecer crítico sobre projetos
Maceió, Alagoas
1994, 1995, 1996
- 12.2.4. Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES)
função: emitir parecer crítico sobre projetos
Brasília, DF
1996
- 12.2.5. Comunidade Solidária
função: emitir parecer crítico sobre projetos
Brasília, DF
1996
- 12.2.6 Editora Abril
função: emitir parecer crítico - escrever textos - revisão técnica de
textos
São Paulo, S. Paulo
1996-1997
-

13. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

- 13.1- Membro da Comissão incumbida de estudar a implantação do novo currículo de Comunicação Social no Departamento de Comunicações e Artes. ECA/USP, 1978.
- 13.2- Membro da Comissão que examinou e selecionou o candidato José Geraldo Danelon para professor junto à área de Comunicação Linguística. ECA/USP, 1979.
- 13.3- Suplente do representante dos Professores Assistentes junto ao Conselho do Departamento de Comunicações e Artes. ECA/USP, 1979-81.
- 13.4- Coordenadora do 4o. Semestre do Ciclo Básico do CCA. ECA/USP, 1980
- 13.5- Membro da Banca Examinadora do exame de Seleção interna para candidato à área de Comunicação Linguística. ECA/USP, 1981.
- 13.6- Membro da Banca Examinadora do exame de seleção interna para candidato à área de Comunicação Não-Verbal. ECA/USP, 1983.
- 13.7- Organizou a I Semana Cultural promovida pelo Centro Integrado de Ciências Humanas. Faculdades Farias Brito, 1983.
- 13.6- Membro do Conselho Editorial da Revista de Comunicações e Artes. ECA/USP, 1984 a 1986.
- 13.9- Suplente da Banca de Seleção interna para a vaga da professora Maria Aparecida Paschoalin junto à disciplina Comunicação Linguística. ECA/USP, 1986.

- 13.10-Representante do Departamento de Comunicações e Artes junto à Comissão de Estudos para Implantação do Instituto de Artes.
ECA/USP, 1987.
- 13.11-Coordenadora dos 1o. e 2o. semestres do Curso de Artes, juntamente com as professoras Dilma de Melo Silva e Yolanda Lhullier dos Santos.
ECA/USP, 1987.
- 13.12-Membro da Comissão designada para fixar uma política para a aquisição de acervo para a Fonoteca e para a Fimoteca da Escola de Comunicações e Artes.
ECA/USP, 1987/1988.
- 13.13-Membro da comissão encarregada de estudar o desaparecimento de disciplinas do CCA na estrutura curricular dos demais departamentos da ECA.
ECA/USP, 1987
- 13.14-Membro da Comissão de Graduação designada para regularizar o preenchimento de vagas jacentes na ECA.
ECA/USP, 1989.
- 13.15-Membro da Comissão responsável pelo levantamento de dados sobre os modos de registro da produção de pesquisa de docentes e pós-graduandos.
ECA/USP, 1989
- 13.16-Colaboração na correção dos exames seletivos para candidatos às vagas jacentes.
ECA/USP, 1990.
- 13.17-Representante do CCA junto à Comissão (Coc) do Curso de Publicidade e Propaganda.
ECA/USP, 1991-1993.
- 13.18-Suplente de Representante da categoria dos Doutores no Conselho Departamental do CBD -
ECA/USP, 1992- a 1994.

- 13.19- Chefia do CBD/ECA/USP
de 15 a 16 de janeiro de 1994.
- 13.20- Presidente da mesa receptora e apuradora da eleição do representante discente junto à Comissão de Coordenação de Curso do Departamento de Biblioteconomia da ECA/USP, 1993.
- 13.21- Representante da categoria dos Doutores
órgão: Conselho Departamental do CBD-ECA-USP
período: de dezembro de 1994 a maio de 96.
- 13.22- Representante do Departamento de Biblioteconomia e Documentação
órgão: Comissão de Pós-Graduação da ECA-USP
Período: dezembro de 1994 a maio de 1995.
- 13.23 Representante dos Doutores
órgão: Congregação da ECA
Período: dezembro de 1994 a maio de 1996.
- 13.24- Suplente de Chefia do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA-USP
Período: dezembro de 1994 a maio de 1995.
- 13.25- Chefia do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA-USP,
Período: 3 de maio de 95 a 6 de maio de 1996.
- 13.26- Presidente da Comissão de Reestruturação da ECA
Período: dezembro de 1995 a maio de 96.
-

14. DIVERSOS

14.1- ENTREVISTAS À IMPRENSA

- 14.1.1- "Foreign Student Arrives For Year's Study at LTHS". Suburban Life, La Grange, Illinois, EUA, 28 de agosto de 1961.
- 14.1.2- "Foreign Exchange Student at LTHS". Suburban Life, La Grange, Illinois, EUA, 05 de setembro de 1961.
- 14.1.3- "Foreign Students in America Interlink Cultures". The Lion, La Grange, Illinois, EUA, 14 de setembro de 1961.
- 14.1.4- "Mrs. Louis C. Duncan...". Suburban Life, La Grange, Illinois, EUA, novembro de 1961.
- 14.1.5- "Nearing The Top". Suburban Life, La Grange, Illinois, EUA, novembro de 1961.
- 14.1.6- "It's Time To Rediscover Thanksgiving's Meaning". Suburban Life, La Grange, Illinois, EUA, novembro de 1961.
- 14.1.7- "Brazil Christmas Compared to Ours". Suburban Life, La Grange, Illinois, EUA, 20 de dezembro de 1961.
- 14.1.8- "Foreign Students at LTHS Tell Customs of Lands". Suburban Life, La Grange, Illinois, EUA, fevereiro de 1962.
- 14.1.9- "Tom, Ellie Compare LT, Former Schools". The Lion, La Grange, Illinois, EUA, 19 de abril de 1962.
- 14.1.10- "Exchange Students Have Same Traits as our Own Teens". Chicago Daily Tribune, Chicago, Illinois, EUA, 04 de maio de 1962.
- 14.1.11- "Council Kicks off Foreign Student Aid Drive at LTHS with a Gift of US\$ 150". Suburban Life, La Grange, Illinois, EUA, maio de 1962.

14.1.12-"Panel Discussion". Suburban Life, La Grange, Illinois, EUA, 06 de fevereiro de 1962.

14.1.13-"Fronteiras Abertas". Isto É, São Paulo, 18 de fevereiro de 1985.

14.1.14-"Pensando No Ensino Que Se Ensina", TV Educativa, Porto Alegre, 21 de junho de 1993.

14.1.15-"Práticas Culturais dos Alunos da USP" . Folha de S. Paulo, São Paulo, 9/5/96.

14.1.16-"Práticas Culturais dos Alunos da USP". Rádio CBN, S. Paulo, programa Notícia na Tarde, entrevista com Maria Lúcia.

14.2- CITAÇÕES NA IMPRENSA

14.2.1- "Maria Helena Pires Martins". Suburban Life, La Grange, Illinois, EUA, 21 de fevereiro de 1962.

14.2.2- "Two Foreign Exchange Students at LTHS". Suburban Life, La Grange, Illinois, EUA, fevereiro de 1962.

14.3- DISTINÇÕES

14.3.1- "Certificate of Appreciation". La Grange Lions Club. La Grange, Illinois, EUA, 02 de janeiro de 1962.

14.3.2- "Certificate of Appreciation". Kiwanis Club of Western Springs. Western Springs, Illinois, EUA, 27 de fevereiro de 1962.

14.3.3- "Honorary Citizen". Takoma Park, Maryland, EUA, 11 de junho de 1962.

14.4- ASSOCIAÇÕES A QUE PERTENCE

14.4.1- American Field Service - desde 1961.

14.4.2- AESP - Associação de Arte Educadores do Estado de São Paulo - desde 1989.

14.4.3- UKIC- United Kingdom Institute for Conservation
- desde 1993

14.4.4- ICOM - International Council of Museums -
Área: Comitê de Conservação- desde 1994
